

APRENDER E NÃO APRENDER: PRODUTO DA INTERAÇÃO DE FATORES ORGÂNICOS, PSICOGÊNICOS E AMBIENTAIS

Danielle Cristina de CARVALHO¹

Suzana FAIS²

Josefa Emília Lopes RUIZ³

Mari Elaine Leonel TEIXEIRA⁴

Morgana Múrcia ORTEGA⁵

Sandra Fernandes de FREITAS⁶

Táisa Borges de SOUZA⁷

A busca por alternativas aos problemas enfrentados pelas crianças no processo de aprender tem sido motivo para constantes discussões, tendo em vista que partimos do pressuposto de que todo ser humano é passível de aprendizagem, desde que sejam oferecidos meios significativos de ensino. Tais problemas provêm de dificuldades de aprendizagem que podem ser de caráter emocional, social e/ou orgânico. Quando se encontra crianças que necessitam

¹ Estagiária do CENPE e aluna do 4º ano do curso de Pedagogia.

² Estagiária do CENPE e aluna do 4º ano do curso de Pedagogia.

³ Psicóloga da equipe de profissionais do CENPE.

⁴ Assistente Social da equipe de profissionais do CENPE.

⁵ Fonoaudióloga da equipe de profissionais do CENPE.

⁶ Psicopedagoga da equipe de profissionais do CENPE.

⁷ Psicóloga da equipe de profissionais do CENPE.

de um olhar diferenciado é necessário uma investigação dos possíveis fatores que estão dificultando o seu acesso ao aprender. Sendo assim, desenvolver um trabalho que busca compreender tais dificuldades e colaborar com o processo de aprendizagem é fator instigante para o desenvolvimento do presente estudo.

Este trabalho vem sendo desenvolvido no CENPE (Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite”), através do Programa de Estágio Interdisciplinar oferecido aos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras-UNESP – Campus de Araraquara, supervisionado por uma equipe composta por Assistente Social, Fonoaudióloga, Psicóloga e Psicopedagoga.

O objetivo é identificar e compreender os fatores que estão interferindo no processo de aprendizagem da criança e a partir deste momento propor um trabalho de atendimento a essas crianças considerando o contexto familiar e escolar com a finalidade de se obter progresso no seu desenvolvimento, levando-se em conta as suas habilidades e possibilidades.

Este trabalho cumpriu várias etapas. Inicialmente, realizou-se a triagem das crianças inscritas neste centro pelo Serviço Social. Num segundo momento foram feitas as entrevistas de anamnese com os pais das crianças, em grupo. A partir das queixas trazidas pelos mesmos, as crianças foram divididas em grupos, também levando em consideração a idade e o nível escolar. Em seguida partiu-se para a avaliação dos grupos, que ocorreu em seis semanas, em que cada sessão compunha-se de atividades que exploravam o raciocínio, linguagem verbal e não verbal, atenção, memória auditiva e visual, questões emocionais, cognitivas, motoras e sociais. Para tanto, utilizaram-se as provas piagetianas, E.O.C.A, Dupla Educativa, além de observações da leitura, escrita, linguagem oral, cálculo e comportamento. Ao final da sexta sessão os resultados obtidos contextualizaram questões acerca do comportamento, linguagem, leitura e escrita, aspectos gerais do desenvolvimento e possíveis encaminhamentos, permitindo com esses dados construir critérios para os atendimentos seguintes.

Para um grupo específico, os atendimentos de intervenção prosseguiram semanalmente, abarcando atividades que atendessem as necessidades de cada criança, sendo essas identificadas no processo da avaliação. O grupo relatado é composto por três crianças com idade entre 12 e 13 anos e que estavam na 5ª e 6ª séries. Após um trabalho de seis meses a criança “T” foi encaminhada para atendimento psicológico, visto que não apresentava comprometimento escolar e sim questões emocionais e comportamentais, necessitando de um acompanhamento mais específico. Os atendimentos à criança “W” continuam em andamento, uma vez que foi diagnosticada junto a outros profissionais disfunção orgânica que acarreta em dificuldades de aprendizagem, exigindo um atendimento contínuo e especializado. Já para a criança “G” constatou-se a necessidade de um trabalho de intervenção familiar devido os resultados satisfatórios no seu processo de aprendizagem obtidos durante os atendimentos. Todas as sessões de atendimento foram supervisionadas pela equipe interdisciplinar do CENPE. A essas crianças, por questões éticas, será garantido o anonimato.

Concluindo, salienta-se a importância da equipe interdisciplinar que efetiva este projeto, e de se considerar a criança como um todo para alcançar a eficiência do trabalho na busca dos esclarecimentos e possibilidades sobre o aprender e o não-aprender, além de propiciar mudanças significativas no desenvolvimento da criança. Outro fator importante do programa de estágio é a contribuição na formação do educador, pois permite ao futuro educador adquirir conhecimentos para desenvolver um olhar mais sensível às necessidades de seus alunos e assim melhor ajudá-los no processo de aprendizagem.